



República Federativa do Brasil  
Ministério do Desenvolvimento, Indústria  
e do Comércio Exterior  
Instituto Nacional da Propriedade Industrial

(11) (21) **PI 0504746-3 A**



(22) Data de Depósito: 11/07/2005  
(43) Data de Publicação: **02/05/2007**  
**(RPI 1895)**

**(51) Int. Cl.:**  
**A61K 8/97 (2007.01)**  
**A61Q 5/02 (2007.01)**  
**A61Q 7/00 (2007.01)**

(54) Título: **SHAMPOO ESPERANÇA - A BASE DE PLANTAS DA FLORESTA AMAZÔNICA**

(71) Depositante(s): Carlos Pinto da Silva (BR/AC)

(72) Inventor(es): Carlos Pinto da Silva

(57) Resumo: SHAMPOO ESPERANÇA-A BASE DE PLANTAS DA FLORESTA AMAZÔNICA A presente invenção refere-se ao Shampoo Esperança, elaborado com diversas plantas da Floresta Amazônica utilizadas no tratamento capilar, sobretudo para queda de cabelo e calvície. Sua produção é artesanal utilizando diversas espécies botânicas da floresta amazônica e, sobretudo destacando o conhecimento étnico dos povos da floresta. Seus componentes ativos destacam-se folhas de caatinga de mulata (Tanacetum Vulgare), folhas de babosa (aloe Vera), de folhas de corama (korlanchoe brasiliensis), de fruto de mamona (Ricinus communis), folhas de Capim Santo (Cymbopogon citratus), casca de mulateiro (Calycophyllum spruceanum). A base deste shampoo é totalmente artesanal elaborada com sabão de coco e essência. Destaca-se que este produto é de conhecimento étnico acrescentado de desenvolvimentos e formulação artesanal que pode ser alterada em sua base para xampu.

## **“SHAMPOO ESPERANÇA – A BASE DE PLANTAS DA FLORESTA AMAZÔNICA”**

5 A presente Patente de invenção refere-se a uma composição natural caracterizada na formula de um xampu, elaborado de modo simples e artesanal com diversas plantas da floresta Amazônica, aplicando no couro cabeludo, três vezes na semana, atua com o efeito anti-queda de cabelo e também para a calvície. —

10 Atualmente encontram-se no mercado nacional e internacional inúmeros produtos de origem químicos ou naturais, utilizados para calvície e queda de cabelo. Diversos produtos são pesquisados e comercializados por muitas empresas de distintos padrões comerciais, na busca de resultados eficazes para solucionar este problema, que atinge grande número da população mundial, 15 principalmente no que se refere aos homens.

A calvície ou alopecia é sempre um transtorno indesejável na vida principalmente dos homens. Segundo a Sociedade Brasileira de Dermatologia 30% dos homens com 30 anos apresentam calvície. Enquanto 80% irão sofrer de alopecia até os 70 anos.

20 Na floresta Amazônica devido à sua grande biodiversidade e saber tradicional da população da floresta, inicio-se o desenvolvimento da formulação de um xampu, com plantas encontradas na floresta com o intuito de solucionar tais problemas, inicialmente este produto vem sendo utilizado pela população local 25 mostrando resultados surpreendentes.

O Shampoo Esperança tem como base o sabão de coco neutro, que a partir desta formulação comercial já inclui o conservante, o agente detergente (limpeza do couro cabeludo) e o

agente espumante. A composição da base para o shampoo é 1.000gr de sabão de coco, ralado em pedaços pequenos e previamente derretidos a uma temperatura de 40°C para um total de 5 litros de água mineral ou deionizada, sendo esta medida 20% do total da formulação. Conseqüentemente, estas faixas poderão variar de acordo com a produção. Cabe ressaltar que esta base de sabão de coco pode ser alterada por uma base de xampu neutro contendo lauril sulfato de sódio a 27%, dietanolamida de ácido graxo de coco, nipagin, nipazol, ácido cítrico e cloreto de sódio.

A parte ativa botânica do xampu é composto das seguintes espécies, com suas respectivas porcentagens: 3% a 5% de folhas de caatinga de mulata (*Tanacetum vulgare*), 10% a 15% de folhas de babosa (*Aloe Vera*), 9% a 12% de folhas de corama (*Korlanchoe brasiliensis*), 0,5% a 1,0% de fruto de mamona (*Ricinus communis*), 8% a 10% de folhas de Capim Santo (*Cympobogon citratus*), 3% a 5% casca de mulateiro (*Calycophyllum spruceanum*).

Cada componente ativo deste xampu tem usos comprovados tanto no popular quanto no científico como as folhas de caatinga de mulata (*Tanacetum vulgare*) que são utilizadas com diversas ações antiinflamatórias. As folhas de babosa (*Aloe Vera*) têm comprovação milenar, principalmente quando usada como tônico capilar, fortalecendo o cabelo e evitando queda e caspas, Apresenta ações hidratantes, regeneradoras da pele e cicatrizantes, graças a sua composição de antraquinonas (barbaloína, aloína, socaloína, aloemodina, calaína), vitamina C, tocoferol, mucilagem e taninos. As folhas de corama (*Korlanchoe brasiliensis*) em estudos publicados indicam ação antimicrobiana, porém no uso popular tem ação antiinflamatória também. O fruto de mamona (*Ricinus*

*communis*), quando retirado seu óleo tem o uso amplo e diversificado, as sementes maduras fornecem 45-55% de óleo fixo, contendo ainda carboidratos, taninos, fosfolipídios, hidrocarbonetos, ceras e ácidos graxos livres. As folhas de Capim Santo  
5 (*Cymbopogon citratus*) são essenciais nesta formulação, já que possuem em seu óleo essencial, o citral, componente ativo que tem ação antimicrobiana e aromatizante muito utilizada nas formulações cosméticas. Já as cascas do mulateiro, espécie genuinamente amazônica, têm função regeneradora e atualmente é muito  
10 estudada e procurada pela indústria cosmética mundial.

O procedimento para o preparo do shampoo obedece a seguinte seqüência das espécies de acordo com suas quantidades correspondentes detalhadas acima, como a Corama, Capim Santo, Caatinga de mulata, espécies as quais são utilizadas as folhas que  
15 são previamente coletadas, lavadas, e divididas em pedaços pequenos de aproximadamente 5 cm. A espécie mulateiro da qual são utilizadas as cascas estas são lavadas e divididas em pedaços de no máximo 10 cm. As folhas de babosa são lavadas e trituradas resultando em um suco que é acrescentado na formulação. A  
20 mamona é seca no sol, após é retirado a casca e utilizado as sementes trituradas, podendo esta espécie ser substituída por a mesma porcentagem de óleo de mamona comercial ou extraído através de prensas.

Após serem lavadas, divididas e trituradas as espécies  
25 botânicas Corama, Capim Santo, Caatinga e Mulateiro são colocadas para ferver em 5 Litros de água mineral ou destilada, entre a temperatura de 40 a 50°C, por 5 minutos. Este processo é conhecido por decocção, para retirada dos componentes ativos das

plantas utilizadas. Após a decocção este material é filtrado, este volume é medido e a este se acrescenta o suco da babosa e o óleo de mamona em suas respectivas quantidades.

Quando já preparado todo o material vegetal, acrescenta-se a este conteúdo o sabão de coco e por ultimo a essência.

A essência utilizada é comercial, onde foi padronizado o aroma herbal na porcentagem de 2% da formulação.

Após a elaboração do procedimento da técnica de elaboração do shampoo, é aguardada uma hora de repouso, em balde de plástico graduado, para dar inicio ao envase do shampoo em frascos âmbar adequado podendo variar o tamanho do frasco podendo ser de 120 ou 250 ml.

Todos os utensílios laboratoriais utilizadas para a realização da técnica do Shampoo Esperança, são de material plástico, e para a preparação da decocção das plantas utilizadas são utilizadas painéis de inox, não gerando resíduos metálicos na formulação da requente patente.

Atualmente é efetuado somente o teste de viscosidade e pH, para garantir o controle de qualidade do shampoo. Os valores de pH devem estar na faixa de 7,0 a 7,5 , e a viscosidade na faixa de 30 a 35 stc.

Na composição da invenção fica evidente para a eficácia do produto a necessidade das seis espécies vegetais podendo varia a sua forma de utilização extrato ou decocção, usadas separadamente, ou em conjunto, ou seja, fazendo parte da composição do xampu. A porcentagem pode variar até 5% da porcentagem de utilização de cada espécie, para não ter alteração substancialmente a características do produto.

A aplicação do Shampoo Esperança deve ser realizada no couro cabeludo, três vezes na semana, previamente umedecida com água em temperatura ambiente, em um volume aproximadamente de 30 ml, massageando-o em movimentos  
5 circulares, deixando permanecer por cerca de 10 minutos antes do enxágüe, que deve ser evitado a ser efetuado com água quente.

A composição da invenção foi utilizada por um numero relativamente grande de pessoas, sobretudo do sexo masculino,  
10 onde o resultado positivo em relação a diminuição da queda de cabelo e aparecimento de fios em pessoas com calvície foi surpreendente.

O procedimento para o preparo do Shampoo Esperança é realizado de forma artesanal, com o desenvolvimento e  
15 aperfeiçoamento da tecnologia de produção o procedimento atual pode ser alterado, porem sempre agregando valor do conhecimento tradicional dos povos da floresta.

## REIVINDICAÇÕES

1 - O Shampoo Esperança é elaborado a base de plantas da Floresta Amazônica e caracterizado por ser utilizado para  
5 problemas de calvície e queda de cabelo;

2 - Os componentes ativos de espécies vegetais contidos no Shampoo Esperança são detalhados abaixo de acordo com suas concentrações específicas e partes utilizadas:

- 10 3% a 5% de folhas de caatinga de mulata (*Tanacetum vulgare*);  
10% a 15% de folhas de babosa (*Aloe Vera* );  
9% a 12% de folhas de corama (*Korlanchoe brasiliensis*);  
0,5% a 1,0% de fruto de mamona (*Ricinus communis*);  
8% a 10% de folhas de Capim Santo (*Cympobogon citratus*);  
15 3% a 5% casca de mulateiro (*Calycophyllum spruceanum*);  
1.000gr de sabão de coco;  
5 litros de água mineral ou deionizada;

3 - A composição do Shampoo Esperança utilizada para o  
20 tratamento capilar, incluindo ação anti-queda e uso para o tratamento da calvície, conforme a formulação definida na reivindicação nº2, caracterizado pelo técnica do processo de:

O preparo do shampoo obedece a seguinte seqüência das espécies de acordo com suas quantidades correspondentes detalhadas  
25 acima, como a Corama, Capim Santo, Caatinga de mulata, espécies as quais são utilizadas as folhas que são previamente coletadas, lavadas, e divididas em pedaços pequenos de aproximadamente 5 cm. A espécie mulateiro da qual são utilizadas as cascas estas são lavadas e divididas em pedaços de no máximo

10 cm. As folhas de babosa são lavadas e trituradas resultando em um suco que é acrescentado na formulação. A mamona é seca no sol, após é retirado a casca e utilizado as sementes trituradas, podendo esta espécie ser substituída por a mesma porcentagem de  
5 óleo de mamona comercial ou extraído através de prensas. Após serem lavadas, divididas e trituradas as espécies botânicas Corama, Capim Santo, Caatinga e Mulateiro são colocadas para ferver em 5 Litros de água mineral ou destilada, entre a temperatura de 40 a 50°C, por 5 minutos. Este processo é conhecido por  
10 decocção, para retirada dos componentes ativos das plantas utilizadas. Após a decocção este material é filtrado, este volume é medido e a este se acrescenta o suco da babosa e o óleo de mamona em suas respectivas quantidades. Quando já preparado todo o material vegetal, acrescenta-se a este conteúdo o sabão de  
15 coco, raspado em pedaços pequenos e por ultimo a essência;

4 – A composição do Shampoo Esperança para tratamento anti-queda , calvície e tratamento capilar por completo é caracterizado por utilizar a composição tônica natural, conforme descrita na  
20 reivindicação nº 2, da seguinte forma de aplicação: deve ser realizada no couro cabeludo, três vezes na semana, previamente umedecida com água em temperatura ambiente, em um volume aproximadamente de 30 ml, massageando-o em movimentos circulares, deixando permanecer por cerca de 10 minutos antes do  
25 enxágüe, que deve ser evitado a ser efetuado com água quente.



16  
11

Justo

P10504746

## RESUMO

### **“SHAMPOO ESPERANÇA – A BASE DE PLANTAS DA FLORESTA AMAZÔNICA”**

A presente invenção refere-se ao Shampoo Esperança, elaborado com diversas plantas da Floresta Amazônica utilizadas no tratamento capilar, sobretudo para queda de cabelo e calvície. Sua produção é artesanal utilizando diversas espécies botânicas da floresta amazônica e, sobretudo destacando o conhecimento étnico dos povos da floresta. Seus componentes ativos destacam-se folhas de caatinga de mulata (*Tanacetum vulgare*), folhas de babosa (*Aloe Vera*), de folhas de corama (*Korlanchoe brasiliensis*), de fruto de mamona (*Ricinus communis*), folhas de Capim Santo (*Cympobogon citratus*), casca de mulateiro (*Calycophyllum spruceanum*). A base deste shampoo é totalmente artesanal elaborada com sabão de coco e essência. Destaca-se que este produto é de conhecimento étnico acrescentado de desenvolvimentos e formulação artesanal que pode ser alterada em sua base para xampu.